

# Antologia de Mariana

Mariana Pereira da Silva

Apresentado por

Meu Lado Poético 



## Dedicatória

*Àqueles que vêm um horizonte a frente.*

## resumo

Silêncios

Liquidez

Por que?

Uma porta

## Silêncios

E sem que eu perceba  
Mergulho na imensidão  
de seus olhos claros\*  
Que me afogam a existência

Assim como as folhas secas  
que marcam meu entardecer  
Você me ganha todo dia  
Seja com suas manias, seja com seu jeito de ser

Borboletas do estômago  
Invadem meu pensamento  
Seus cabelos límpidos  
Me trazem o tormento

Perto de sua beleza  
Sinto-me um mero perdedor  
Não posso dormir,  
não posso sonhar  
Sem viver seu amor

Meu peito arde como ferro em brasa  
Perco-me quando tento me encontrar  
Mergulho no silêncio avassalador do meu coração  
E não, não há como voltar

Por que tanto me desprezas?  
Se soubesse...  
Que o brilho de seu olhar me levas a transbordar  
Viverias um sonho lindo

Durma, durma, durma e sonhe  
Não viverá algo mais profundo

Não haverá neste mundo  
Alguém, que tanto te ame

E se eu, pecador vão  
Não for digno de seu amor  
Não haverá mais razão  
Acabe, amado  
Com esse tamanho sofrimento  
Não me digas mais nada,  
Se não for realmente sentimento.

Olhos claros\* - àqueles que passam clareza

## Liquidez

Amores incertos  
Temores tão perto  
Desejos tão fluidos  
Corações desertos

Atitudes tão poucas  
Desespero constante  
Vontades tão loucas  
Vida em instantes

Reflexos, tão sempre  
Palavras apenas  
Vida tão linda  
Prosperidade pequena

Sonhos? Algum  
Desejos tão falsos  
Sorrisos tão ácidos  
Sentido? Nenhum

## Por que?

Ao levantar da cama cedo  
Sempre recai o pensamento  
Aquela incerteza moribunda  
Que me tirou o sono outrora  
Aparece nessa hora, rompendo a paz do meu silêncio

A incerteza abala, talvez seja um fato  
O que não conforma,  
É saber que nada meu eu pode

Mas o que intriga  
É uma análise interessante  
Pois toda estrela cintilante, já padeceu ao caos em outro momento

Por que tanto "por que?", enfim?  
A verdade é que sabemos as respostas  
Mesmo elas sendo monótonas  
Temos medo apenas do fim  
Não aceita-se o desconhecido  
Por medo do que reserva  
Mas aí está o equívoco  
Mais vale tentar entendê-lo  
Do que viver sem sentir que está vivo

## Uma porta

Brincando de ser só  
Questionando as variáveis do existir  
Ele corta as interferências do coração  
Tentando construir algo maior:  
maior do que sentir

Matando a ideia de morrer  
Vivendo uma vida morta  
Preso num beco sem saída:  
tentando encontrar a merda de uma porta